



EDITORIAL

ELES ANDAM POR AÍ À SOLTA

Desde os primórdios da espécie humana, que esta sempre produziu desperdícios, como o relatam os inúmeros estudos sobre os nossos antepassados.

Curiosamente, hoje um dos indicadores de desenvolvimento dos países é precisamente a quantidade de lixo produzida per capita, e com base neste indicador Portugal situa-se ao nível dos países ditos desenvolvidos. No entanto quando se trata de analisar o destino final desse lixo, nomeadamente no que respeita à sua valorização e tratamento, Portugal infelizmente situa-se ao nível dos países ditos do Terceiro Mundo ou subdesenvolvidos, nomeadamente no que respeita aos Resíduos Industriais (já que ao nível dos Resíduos Sólidos Urbanos parece estar-se no bom caminho, com a selagem de lixeiras e construção de aterros sanitários controlados), cuja inexistência total de soluções para o seu destino final constitui um dos mais graves problemas ambientais do nosso país.

Efectivamente, vários milhões de toneladas de resíduos industriais são todos os anos abandonados, um pouco por todo o lado andando por aí à deriva contaminando solos e águas, superficiais e subterrâneas, com graves prejuízos ambientais e pondo em risco a saúde humana.

Urge pois encontrar uma solução, que em nossa opinião deve assentar na criação de um Plano Estratégico de Resíduos Industriais, o qual por sua vez deverá privilegiar a redução e valorização dos mesmos. Plano esse que deverá surgir a partir de um grande debate nacional, com uma efectiva participação de todos num verdadeiro exercício de cidadania próprio do país desenvolvido que queremos ser.

Pensamos que a recente opção do governo - a qual não discutimos neste artigo - da co-incineração de alguns desses resíduos industriais em cimenteiras, em detrimento da construção de uma incineradora dedicada que estava prevista e aprovada para Estarreja, poderia ter permitido - em torno dos Estudos de Impacte Ambiental - uma discussão séria e que fosse muito além desses estudos, no sentido de encontrar uma solução global e integrada, não só para a quantidade de resíduos propostos para incineração mas para a totalidade dos resíduos industriais.

Infelizmente ao invés de uma verdadeira discussão pública, assistimos a um desfile - "verdadeiramente poluente" - de oportunismos políticos, protagonismos pessoais e manipulações a diversos níveis, que em vez de esclarecerem "intoxicaram" os cidadãos.

Assistimos a uma atitude que em Portugal ainda vem estando presente na participação pública - mas que não esperávamos ver em alguns agentes com responsabilidades - e que na Europa do norte, há muito foi abandonada e que ficou conhecida por atitude nimby (not in my back yard) que, em tradução livre significa: "no meu quintal não!"

O tipo de "discussão" ocorrida, em nossa opinião, pouco ou nada teve a ver com a defesa dos valores do ambiente e da saúde pública e, esperamos não vir a lamentar o "desperdício" desta oportunidade de exercício de um acto de cidadania, ou o que seria pior, ter contribuído para adiar a partida para a resolução deste grave problema ambiental, continuando sabe-se lá por quantos anos tudo na mesma.

É que os resíduos andam por aí à solta, e é preciso fazer algo para que eles subrepticiamente não nos continuem a intoxicar enquanto nós nos vamos distraíndo a discutir os interesses de cada um.

Porque uma parte significativa dos resíduos propostos para incineração são constituídos por óleos usados, solventes, vernizes etc., talvez que na nossa qualidade de cidadãos consumidores com responsabilidades, pudéssemos ter dado outro contributo para a discussão se pensássemos no problema, quando pela manhã tomamos o nosso "duche" colocamos o desodorizante e nos perfumamos ou nos pintamos, preparando-nos para entrar no nosso automóvel a fim de nos dirigirmos ao emprego.

9º ANIVERSÁRIO DA OIKOS

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Oikos completa no próximo dia 08 de Fevereiro nove anos de existência, na defesa do ambiente e do património.

À semelhança dos anos anteriores, irá ter lugar um jantar de confraternização entre associados e amigos que se nos queiram juntar, em local e data a anunciar oportunamente.

As marcações poderão ser feitas na sede da Oikos, na rua Dr. Correia Mateus, 21 - 1º, de Segunda a Sexta-feira entre as 14.00h e as 18.30h ou pelo telefone 828555.

PROJECTOS EM CURSO

Para além do conjunto de actividades já relatadas noutra local desta edição, é importante destacar um conjunto de projectos que, pela sua abrangência temporal se encontram em fase de execução e apenas se concluirão no próximo ano de 1999.

"Rio Arunca da Nascente à Foz, 1998"

Este projecto, na sequência de um outro subordinado ao mesmo tema, visa dar-lhe continuidade. Em resultado da cooperação entre a Oikos, a Câmara Municipal de Pombal e o IPAMB foi possível recolher água do rio Arunca e proceder à sua análise. Através da acção de campo dos técnicos da Oikos será editada uma brochura sobre este rio e sua bacia hidrográfica.

"Água - Recurso Vital que Urge Preservar"

Este projecto destina-se a escolas, está a decorrer, e tem como objectivo a sensibilização da população escolar do distrito para as principais questões relacionadas com este recurso e prevê a edição de alguns materiais didáctico-pedagógicos. Este projecto conta com o apoio do IPAMB e da Câmara Municipal de Leiria.

"Lagoa da Ervideira**- Um Biótopo Corine a Estudar e Preservar"**

Este projecto visa a caracterização deste ecossistema segundo uma perspectiva multidisciplinar, tendo como resultado final, e em cooperação com a Câmara Municipal de Leiria, o ordenamento desta lagoa por forma a garantir a sua preservação.

Este projecto conta com o apoio do IPAMB e da Câmara Municipal de Leiria.

"Bacia Hidrográfica do Rio Lis**- Monitorização da Qualidade da Água, 1998"**

Este projecto destina-se a alunos de escolas pertencentes à bacia hidrográfica do rio Lis e visa caracterizar a qualidade da sua água bem como propiciar a abordagem ambiental associada aos recursos hídricos locais e regionais. Este projecto conta com o apoio do IPAMB e da Câmara Municipal de Leiria.

FICHA TÉCNICA:

Director: Nuno Carvalho

Coordenador: António Reis

Colaboraram neste número: Inês Vaz; Mário Acácio Oliveira; Nuno Carvalho; Raquel Delgado; Sérgio Duarte.

Propriedade: OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
Rua Correia Mateus 21 - 1º - 2400-127 Leiria - Tef. 044 - 828555 Fax - 044 - 826024
E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt

Depósito Legal: Nº 120442/98

Tiragem: 12.000 exemplares

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.

Apoio: IPAMB — Instituto de Promoção Ambiental



SABIA QUE:

A erosão dos solos, não é problema unicamente das regiões semiáridas do nosso planeta. A erosão dos solos é, em Portugal, cinco vezes superior à média mundial! No nosso país as regiões no interior do Baixo Alentejo, e Algarve, são as mais afectadas, estima-se que a superfície afectada ultrapassa os 6.600 km² (valores de 91).

Contribuem para este problema, a destruição em larga escala da vegetação natural, para substituição, por espécies de crescimento rápido (choupos, eucaliptos). Nas áreas de exploração agrícola, destaca-se o uso excessivo e indiscriminado de pesticidas, lavras demasiado profundas, não em função das curvas de nível, mas da inclinação das encostas.

Neste ritmo, se não forem tomadas medidas urgentes de combate, toda a terra arável do Alentejo desaparecerá dentro de cinquenta anos, torna-se cada vez mais séria, a ameaça de fomes, resultante da necessidade de mais alimentos em menores áreas de produção.

Fonte: Lester Brown - Worldwatch Institute

Dos 90.000 lagos existentes em toda a Suécia, sabe-se que 40.000 estão seriamente acidificados, derivado das chuvas ácidas. Para ajustar o pH das águas, procede-se à calagem, mas, alguns cientistas afirmam que este suposto tratamento tem graves efeitos colaterais.

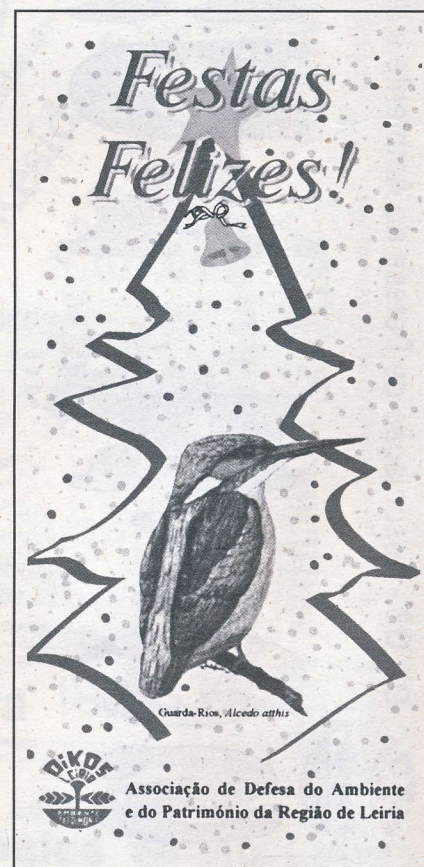
Fonte: Michael Walsh - Consultor da ONU

Por Sérgio Duarte

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE A OIKOS
E A JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE REDONDO

Na sequência da colaboração que a Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria vem mantendo com diversas autarquias da região, assinala-se o estabelecimento de um protocolo de cooperação nos domínios da defesa do ambiente e património estabelecido entre a esta associação e a Junta de Freguesia de Monte Redondo, de cujo conteúdo se destacam dois objectivos principais:

- I - Elaboração da carta ecológica da Freguesia de Monte Redondo.
- II - Acções de divulgação e sensibilização do património natural e construído.



CAMPANHA BANDEIRA AZUL DA EUROPA - 1998

A exemplo do que tem sucedido em anos anteriores, a OIKOS desenvolveu o projecto o BANDEIRA AZUL DA EUROPA - 1998, nos concelhos de Leiria e Marinha Grande, tendo sido programadas acções diversas a desenvolver nas praias de S. Pedro de Moel, Praia da Vieira e Pedrogão.

Esta campanha, desenvolvida a nível europeu, pretende elevar o grau de consciencialização dos cidadãos para os problemas do ambiente costeiro e fluvial, incentivando acções que contribuam para a sua resolução, sendo uma das condições a verificar obrigatoriamente para atribuição do galardão "Bandeira Azul".

Em virtude da opção da Câmara Municipal da Marinha Grande adoptar um conjunto de deliberações emanadas da Associação Nacional de Municípios, foi comunicado à Oikos que as acções previstas para as praias daquele concelho seriam suspensas. Em face dessa decisão, em 1998 apenas foram desenvolvidas as actividades programadas com a Câmara Municipal de Leiria, na praia do Pedrogão, das quais se destacam:



• Cinco palestras / debate versando o tema "Intervenções Antrópicas no Litoral", realizadas no Centro Azul, na Praia do Pedrogão, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

• Acampamento Ambiental / Pedrogão - 98, em Julho, onde foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Percursos pedestres;
- Animação ambiental no litoral;
- Acções de limpeza da praia e das matas;

Este programa contou com a adesão de um grupo de quinze jovens associados e quatro monitores da Oikos, durante uma semana. As acções de sensibilização e limpeza nas praias tiveram a colaboração de veraneantes, especialmente jovens. Para estas acções foram produzidas 250 camisolas e 500 bonés.

• Concepção e edição de folheto subordinado ao tema "Poluição Marinha". A sua distribuição foi feita nas escolas da Região, postos de turismo, parques de campismo e outros lugares públicos, estando ainda disponível para quem o solicite.

• Concepção e edição de cartaz subordinado ao tema "Protecção das Dunas". Tal como o anterior, foi feita a sua distribuição, encontrando-se disponível para quem o solicite.

• Colóquio / debate subordinado ao tema "Problemáticas do Litoral". Este Colóquio contou com a colaboração de especialistas sobre o litoral e entidades responsáveis nesta matéria.

• "Coastwatch Europe". Como tem acontecido em anos anteriores, a Oikos coordenou a nível regional o Projecto Coastwatch Europe - 98. Este projecto será desenvolvido numa outra parte desta edição de "O Guarda Rios".

Em face do descrito, parece-nos cada vez mais importante o realce que a Oikos tem vindo a dar à educação ambiental, nomeadamente em relação à sensibilização para a preservação do litoral, contando com a adesão de cada vez maior número de associados e população em geral, no desenvolvimento destas actividades.

OIKOS - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E DO PATRIMÓNIO DA REGIÃO DE LEIRIA PROPOSTA DE SÓCIO

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ C.P. _____

Telef. _____ Profissão _____

Naturalidade _____ Data de Nasc. ____/____/____

B.I. nº _____ de ____/____/____ Arquivo de _____

Assinatura _____

Preencher e enviara para a Oikos - Quota mensal 150\$00

(Esta ficha pode fotocopiar-se)

diversidade de espécies com diferentes resistências à combustão, factor que reduz a progressão das frentes de incêndio) que os eucaliptos.



3 - Acção política

Na sequência do anteriormente exposto decorre que o problema da eucaliptização é, do ponto de vista da salvaguarda da biodiversidade (nela se incluindo o ser humano já que a sua dependência das outras espécies é uma realidade cada vez mais demonstrada cientificamente), bem como da preservação de dois recursos vitais para qualquer país - os recursos hídricos e o solo - uma questão merecedora de uma intervenção política imediata e inequívoca no sentido de sustentar um processo que se tem demonstrado avassalador. Com efeito, se do ponto de vista empresarial a adopção do eucalipto como espécie de exploração é perfeitamente compreensível, já não será que seja tacitamente aceite pelas entidades responsáveis pela gestão do território, dos recursos hídricos, pedológicos e da conservação da natureza, que não se obrigue a um apertado controle das áreas já eucaliptizadas e a eucaliptizar uma vez que o somatório de um vasto número de pequenas áreas de eucaliptal não sujeitas a qualquer estudo de impacte ambiental tem reflexos sobejamente descritos e comprováveis sobre o ambiente e sobre a qualidade de vida presente e futura, sendo por isso inadiável a introdução desta questão nos processos de decisão a nível político no âmbito do ordenamento do território.

Imaginem-se os impactes ambientais provocados a nível nacional pela mancha de eucalipto pertencente a pequenos proprietários, acrescida aos cerca de 4% de território ocupado pelas grandes indústrias produtoras e consumidoras desta madeira - área maior que a existente no país e classificada como solo agrícola de classe A - para ser legítimo exigir medidas drásticas neste domínio. No entanto, é também necessário que as regras relativas ao uso do solo sejam amplamente divulgadas e compatibilizadas com os restantes instrumentos de planeamento e gestão do território existentes, como por exemplo, a R.E.N. - Reserva Ecológica Nacional e a R.A.N. - Reserva Agrícola Nacional.

Naturalmente, as medidas legislativas adoptadas e a adoptar deverão ser acompanhadas a montante por acções de sensibilização e educação ambiental, não podendo, no entanto, deixar de ser acompanhadas a jusante por eficazes medidas de fiscalização e punição dos infractores.

4 - Outros

Para além de alguns, certamente não todos, tópicos associados aos problemas levantados pela plantação indiscriminada do eucalipto, não se poderia deixar de referir o facto desta se ter constituído como a "galinha

dos ovos de ouro", mas com alguns problemas de difícil resolução. De facto, o solo usado para plantação de eucalipto, esgota-se em cerca de trinta anos - quando não menos, por erosão pura e simples - não permitindo mais que três cortes das espécies plantadas. Do ponto de vista financeiro, parece confirmar-se que o lucro rápido obtido com esta espécie vegetal não supera o lucro a médio/longo prazo de outras espécies mais compatíveis com um desenvolvimento equilibrado e respeitadoras do desejado equilíbrio ecológico.

Por fim, e atendendo a um mercado emergente e gerador de receitas cada vez mais volumosas a nível nacional, o turismo ambiental corre riscos de ver limitadas algumas áreas de actividade - cortando possibilidades de investimento a um elevado número de cidadãos - pelo facto evidente de ninguém se disponibilizar para dispendir alguns dos seus rendimentos para passar umas férias em pleno contacto com uma monótona e biologicamente pobre monocultura de eucaliptos... .

Mário Acácio Oliveira

EUCALIPTIZAÇÃO ATINGE NÍVEIS PREOCUPANTES ...

A região de Leiria, à semelhança que se vem verificando nos últimos anos por todo o país, está a ser alvo de um forte fenómeno de eucaliptização, sendo a situação preocupante em praticamente todos os concelhos do distrito de Leiria e limítrofes.

A título de exemplo cite-se a evolução deste processo na Senhora do Monte (concelhos de Leiria e Batalha), um ecossistema integrado numa vasta área cársica, e apresentando um coberto de vegetação mediterrânica de grande valor.

A sua evolução recente apresenta-se de extrema gravidade, não só pelas consequências do processo de eucaliptização em si, mas também por se verificar que grande parte deste processo decorre em áreas de declive pronunciado e porque, pela fina película de solo existente sobre o substrato rochoso (camadas calcárias sub-horizontais) este tem sido profundamente revolvido por forma a permitir a fixação e desenvolvimento dos eucaliptos, estando-se a criar condições para a sua rápida erosão e transporte, bastando que, para tanto, que se verifiquem condições climáticas caracterizadas por forte e contínua pluviosidade.

A Oikos apela às autoridades com competência neste processo, nomeadamente às Câmaras Municipais, uma intervenção urgente no sentido de disciplinar esta descontrolada e preocupante escalada a qual, para além de colocar em risco ecossistemas delicados e cada vez mais raros, contribui de forma decisiva para a perda irremediável de solo que, independentemente da sua aptidão agrícola, não é renovável à escala da vida humana mesmo quando analisada na perspectiva das próximas gerações.

Por outro lado, conhecida que é a aptidão desta espécie vegetal para um elevado consumo de água, não deixa de ser preocupante a proliferação da em zonas geologicamente consideradas como reserva estratégica, apesar das oscilações devidas ao comportamentos destes aquíferos em rochas calcárias, podendo vir a afectar gravemente os recursos hídricos de superfície e profundidade.

CO-INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS EM CIMENTEIRAS

A fim de clarificar a posição da OIKOS no processo de co-incineração de resíduos industriais em cimenteiras, transcreve-se na íntegra o parecer enviado à Comissão de Avaliação em Novembro último

PARECER DA OIKOS AO PROCESSO DE CO-INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS EM CIMENTEIRAS E AO RESPECTIVO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

NOTA PRÉVIA

A ausência total de uma política de resíduos, ao longo dos anos, conduziu o nosso país para uma grave situação, particularmente no que respeita aos resíduos industriais, situação que urge resolver.

Tal situação caracteriza-se por uma grande quantidade de resíduos produzidos anualmente sem que haja qualquer solução de destino final para os mesmos.

O que conduziu à existência de muitos milhões de toneladas de resíduos acumulados ao longo dos anos e que se encontram completamente à deriva e disseminados, contaminando solos e recursos hídricos, com graves riscos para o ambiente e a saúde pública.

Afigura-se pois da máxima urgência a implementação dum Plano Estratégico de Resíduos Industriais, que deve assentar fundamentalmente:

Em primeiro lugar numa aposta forte, clara e inequívoca na redução da sua produção;

Em segundo lugar, na sua valorização, nomeadamente a sua reutilização e/ou reciclagem.

Em face da opção do governo, ora em discussão, e perante os conhecimentos técnicos existente, bem como às restantes componentes, nomeadamente a valorização, - aproveitamento energético - e ainda o facto de ser muito mais facilmente abandonada, ou substituída em qualquer momento, a opção da co-incineração em cimenteiras em detrimento da construção de uma incineradora dedicada em Estarreja, afigura-se como uma opção menos má, portanto favorável.

O processo de co-incineração de resíduos não deve contudo constituir um desincentivo à redução da sua produção e a outras formas de valorização, - reutilização e/ou reciclagem - quer as já conhecidas, quer as que venham a ser estudadas no âmbito do citado plano estratégico. Pelo que os resíduos a co-incinerar nas cimenteiras devem ser apenas aqueles que actualmente não são passíveis de qualquer outro processo de tratamento.

Assim, perante a actual conjuntura, a co-incineração daquela quantidade de resíduos industriais perigosos é aceitável, - desde que respeitadas todas as normas de segurança, bem como os níveis das emissões para a atmosfera - devendo contudo, ser imediatamente abandonada, logo que haja soluções alternativas.

Aliás, foi com base na pequena quantidade de resíduos perigosos a incinerar e não passíveis de outro destino, que motivou o governo a tomar a presente opção. - co-incineração em cimenteiras, em detrimento da construção de uma incineradora dedicada em Estarreja. -.

O Plano Estratégico de Resíduos Industriais deverá incorporar uma componente de investigação permanente no sentido de encontrar soluções alternativas à co-incineração para aqueles resíduos.

A presente discussão, em caso algum deverá conduzir à inviabilização ou adiamento da implementação de um Plano Estratégico de Resíduos Industriais.

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES AO PROCESSO E AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Em face desta opção, a selecção dos sítios para a co-incineração de resíduos industriais perigosos deve, no entender da Oikos, obedecer a critérios estritamente técnicos e ambientais, devendo também ser tidos em conta os efeitos cumulativos dos actuais impactes inerentes aos respectivos processos de funcionamento nas empresas em estudo.

Reafirma-se a opinião que o processo de co-incineração deve recair exclusivamente sobre resíduos perigosos, que não possam ser alvo de outro tipo de tratamento, sendo todos os demais alvo de tratamento adequado que não a co-incineração.

Relativamente à Estação de Transferência e à Estação de Tratamento deverão ser rigorosamente cumpridos todos os requisitos técnicos e de prevenção contemplados na legislação comunitária, em todos os aspectos, segurança dos trabalhadores destas infraestruturas, saúde pública e impactes ambientais, pelo que as recomendações do E.I.A. devem ter cumprimento efectivo, e devem ser contempladas em protocolo.

Relativamente ao transporte dos resíduos, e sendo admitida pelo próprio E.I.A. a sua perigosidade, devem ser claramente definidos os trajectos a usar regularmente, - em todas as fases do processo: Estação de Transferência, Estação de Tratamento e Cimenteiras - ao longo dos quais deverão ser criadas estruturas de prevenção e minimização de riscos decorrentes de eventuais acidentes, devendo a

sua concepção e implementação envolver as entidades responsáveis pela Protecção Civil.

Relativamente ao processo de co-incineração propriamente dito, todas as recomendações e medidas de minimização de riscos indicadas no E.I.A. deverão ser rigorosamente cumpridas, - e não apenas meras recomendações - devendo por isso ficar contempladas em protocolo a estabelecer entre a SCORECO e o Ministério da Ambiente.

Assinalando-se:

- Análise química de todos os lotes de resíduos (sólidos ou líquidos) antes da sua saída da Estação de Tratamento para as fábricas e respectiva verificação da concordância dos valores encontrados com as respectivas especificações.
- Realização de ensaios de lixiviação ao cimento produzido antes e após funcionamento da co-incineração no sentido da sua intercomparação e comparação com padrões internacionais.
- Realização de um Plano de Emergência com vista à tomada de acções imediatas em caso de situações acidentais, bem como a realização de acções de formação do pessoal das fábricas.

Igualmente as condições técnicas de funcionamento e os parâmetros de qualidade do ar, e restantes, indicados no E. I. A, devem ser rigorosamente cumpridos - e contempladas no citado protocolo - a saber:

- Emissões de dioxinas/furanos.
- Concentrações de metais pesados nos gases à saída das chaminés.
- Concentrações de dióxido de enxofre nos gases das respectivas chaminés.
- Concentração de partículas.

O lançamento imediato de um programa de medições de metais pesados e dioxinas ao nível do solo, no sentido de determinar com exactidão o grau de exposição actualmente já existente, a estes poluentes, por parte das populações, recomendado no E.I.A. para Alhandra deverá ser extensivo aos restantes locais, caso venham a ser escolhidos.

A monitorização de metais pesados ao nível do solo deve ser efectuada não só junto à empresa que procede à co-incineração dos resíduos, mas deverá estender-se a uma área mais alargada, tendo em conta o registo de ventos dominantes e a existência de áreas sensíveis, de forma a prevenir possíveis contaminações de solos e recursos hídricos de superfície e subterrâneos, apontando-se como exemplo áreas muito permeáveis pela sua natureza geológica, como é o Maciço Calcário Estremenho.

A monitorização ambiental indicada no E. I. A, para Outão e Alhandra, deve ser aplicada aos restantes sítios, caso algum deles venha a ser seleccionado.

A monitorização quinzenal de dioxinas/furanos e metais pesados, nos primeiros seis meses, e mensal após esse período indicados no E.I.A., afigura-se claramente insuficiente, devendo, em nossa opinião, a mesma ser realizada em permanência, com intervalos pelo menos semanais.

Todos os processos de monitorização aos diversos parâmetros, deverão ser efectuados por uma entidade independente de reconhecida capacidade técnico-científica - e não pela SCORECO, conforme se indica no E.I.A. - que enviará os respectivos resultados ao Ministério do Ambiente.

Deverá ser obrigatória a constituição de uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização do processo, com uma composição o mais alargada possível, que inclua nomeadamente:

- Representantes do Ministério do Ambiente.
- Representantes das Câmaras Municipais da área envolvente.
- Representantes das Juntas de Freguesia da área envolvente.
- Representantes das Associações de Defesa do Ambiente.
- Representantes das Instituições de Ensino e Investigação.
- Representantes dos cidadãos, de reconhecida independência e formação técnico-científica.

A referida Comissão deverá ter acesso - sem necessidade de aviso prévio - às instalações, bem como aceder a todos os registos, de todos os parâmetros avaliados, devendo contar com todo o apoio técnico necessário - com os respectivos encargos financeiros suportados pela SCORECO - para a recolha de todo o tipo de informação e amostras.

Deverá ainda poder efectuar análises a todos os parâmetros, sempre que julgado necessário, e, em entidade por si escolhida, sendo todos os custos suportados pela SCORECO.

Deverá ser assumido o compromisso escrito, a estabelecer em protocolo entre a SCORECO e o Ministério do Ambiente, de interromper imediatamente o processo de co-incineração de resíduos industriais em cimenteiras quando se verificarem quaisquer desvios das condições e dos parâmetros pré-estabelecidos, que possam pôr em causa a Saúde Pública e o Ambiente.

Leiria, 20 de Novembro de 1998

A Direcção da OIKOS

V JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"Ordenamento do Território e Conservação da Natureza"

A OIKOS tem vindo a realizar ao longo destes anos as Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, que já vão na 5ª edição, abordando temas de importância relevante de carácter regional e nacional. Em 5 e 6 de Março de 1998, realizaram-se as **IV Jornadas** sobre o tema **A Escola, a Ciência, o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável**, organizadas em parceria com instituições, com responsabilidades na área e ligadas directamente a este assunto, como a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria e a Associação Portuguesa de Antropologia, jornadas essas, que contaram com uma grande adesão do público.

Para o ano de 1999, a OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e Património da Região de Leiria, tem programada a realização das **V Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento**, versando a temática "**Ordenamento do Território e a Conservação da Natureza**". Actividade prevista para os dias 25 e 26 de Março (5ª e 6ª feiras), de 1999, a realizar no Auditório do Instituto Português da Juventude e que tem como objectivos:

- Reflectir sobre os instrumentos de Planeamento e a importância da sua correcta aplicação na prossecução de um desenvolvimento sustentável;
- Inventariar situações problemáticas e disfunções do Ambiente e Ordenamento da Região apontando contributos para a sua resolução;
- Promover a cooperação entre todas as entidades públicas e privadas na articulação e execução de projectos;
- Sensibilizar e incentivar todos os agentes (poder central e regional, empresas, ONG's, escolas e população em geral) para os problemas e gestão do território;
- Contribuir para a promoção de uma atitude

conducente a um uso sustentado do território, compatível com a conservação da Natureza.

Ao longo dos dois dias, irão ser abordados os seguintes temas:

25 de Fevereiro:

- **Instrumentos de Planeamento e Ordenamento** (de manhã);
- **Ordenamento do Território e Poder Local** (de tarde),

26 de Fevereiro:

- **Ambiente Urbano e Ordenamento do Território** (de manhã);
- **Ordenamento do Território e Áreas Protegidas** (de tarde).

Durante a realização das V Jornadas, proceder-se-á ao lançamento das actas das IV Jornadas que tiveram lugar em 1998, cuja edição está em curso.

Este encontro é aberto a profissionais das áreas afins, agentes do ensino, estudantes e população em geral. Os convites a um conjunto de personalidades e técnicos de grande relevo nesta área estão a ser formulados por parte da OIKOS para participarem neste evento. Convidam-se igualmente, desde já, todos os interessados a apresentarem propostas de comunicação (mediante apresentação do resumo da comunicação) para a realização do programa definitivo.

Está em elaboração a realização de um cartaz e do folheto de divulgação das referidas Jornadas, com o programa definitivo que a OIKOS que será divulgado oportunamente, junto de instituições e público em geral.

Na continuação do sucesso e da grande adesão do público, que se tem vindo a verificar nas anteriores jornadas, a OIKOS espera também nestas V Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, contar com grande número de interessados.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO DE 1998

O ano de 1998 foi para a Oikos um ano de intensa e diversificada actividade. Na impossibilidade de proceder à descrição das mesmas, far-se-á um apanhado geral das que, porventura, terão sido as mais relevantes.



IV JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"A Escola, a Ciência, o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável!"

Actividade realizada em colaboração com a APA e com a ESEL, foi um assinalável êxito quer pelo número de participantes quer pela qualidade dos temas tratados pelos respectivos palestrantes.

COLÓQUIO "PROBLEMÁTICAS DO LITORAL"

Realizado no Ateneu Desportivo de Leiria, contou com o apoio da Câmara Municipal de Leiria, e dedicou-se à análise dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira que integram a região de Leiria.

DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS:

"Costwatch Europe, 98 - Região de Leiria"

A exemplo do sucedido nos últimos anos este projecto centrou a sua actividade no litoral entre Nazaré e Figueira da Foz, tendo procedido à caracterização do estado da costa entre estas duas localidades, tendo contado com a adesão de 13 escolas dos concelhos abrangidos pelo projecto.

Este projecto contou com o apoio do IPAMB e da Câmara Municipal de Leiria.

Uma notícia mais desenvolvida sobre este projecto encontra-se nesta edição de "O Guarda Rios".

"Contra os fogos florestais - prevenir, vigiar e sensibilizar"

Durante o verão de 1998 foi desenvolvido, com o apoio da CNEFF - Comissão Nacional Especializada de Fogos florestais, um projecto que consistiu de um acampamento ambiental cujo objectivo se centrava no desenvolvimento de acções de sensibilização da comunidade para o perigo dos fogos florestais, tendo sido realizadas acções de campo, colocadas faixas de sensibilização na via pública e realizadas acções de sensibilização em sala.

DATAS COMEMORATIVAS:

Através de actividades diversas, a Oikos assinalou diversas datas comemorativas, das quais se destacam:

- Dia da Floresta;
- Dia da Água;
- Dia da Energia;
- Dia da Terra;
- Dia do Ambiente.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS

A Oikos produziu durante o ano de 1998 um conjunto de documentação subordinada a temas vários, tendo privilegiado a componente didáctico-pedagógica dos mesmos. Sobre os documentos produzidos e seu teor existe uma outra notícia mais pormenorizada, nesta edição.

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA "BANDEIRA AZUL DA EUROPA/98"

Ver notícia mais detalhada, nesta edição.

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Oikos, dentro das disponibilidades humanas, respondeu a um vasto número de solicitações para participação em acções de educação ambiental em escolas e outras instituições.

PARTICIPAÇÃO EM ACÇÕES DIVERSAS

A Oikos fez-se representar num vasto número de acções de natureza diversa tendo apresentado diversas comunicações e posters temáticos.

RECEPÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, foram recolhidos e encaminhados para tratamento e recuperação cerca de duas dezenas de animais selvagens feridos, ou provenientes de cativeiro, com destaque para o elevado número de aves de rapina.

TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO NATURAL E CONSTRUÍDO

SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE

A Oikos continuou a privilegiar o apoio aos cidadãos através do encaminhamento das suas queixas e esclarecimento das suas dúvidas em questões de natureza diversa.

A enriquecimento do património documental do centro de documentação da Oikos mereceu particular atenção, sendo adquiridos um elevado número de novos títulos.

PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS

A Oikos manteve a sua participação em diversos organismos públicos onde se fazia já representar.

INTERASSOCIATIVISMO

No âmbito das relações interassociativas a Oikos continuou a privilegiar as relações de cooperação que vinha mantendo de há longa data com um vasto conjunto de associações de todo o país.

EDIÇÃO DE MATERIAIS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICOS



É Urgente Ordenar o Litoral... ..Amanhã Será Tarde !!!

A comunidade técnica e científica é peremptória na definição dos modelos de expansão urbana adequados aos problemas do litoral português propondo, entre um vasto conjunto de medidas práticas, o recuo progressivo da zona habitacional para áreas de protecção previamente definidas, reduzindo a zona de contacto com o litoral ao mínimo possível, enquanto promove a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas dunares.

Actualmente a situação é grave, estando as preocupações apenas centradas na salvaguarda de pessoas e bens, recorrendo-se à criação de estruturas de engenharia pesada – esporões, por exemplo – que apenas agravam e transferem os problemas para áreas adjacentes, em função das correntes marítimas dominantes.

DIKDE
Associação de Defesa do Ambiente e do Património do Região de Leiria

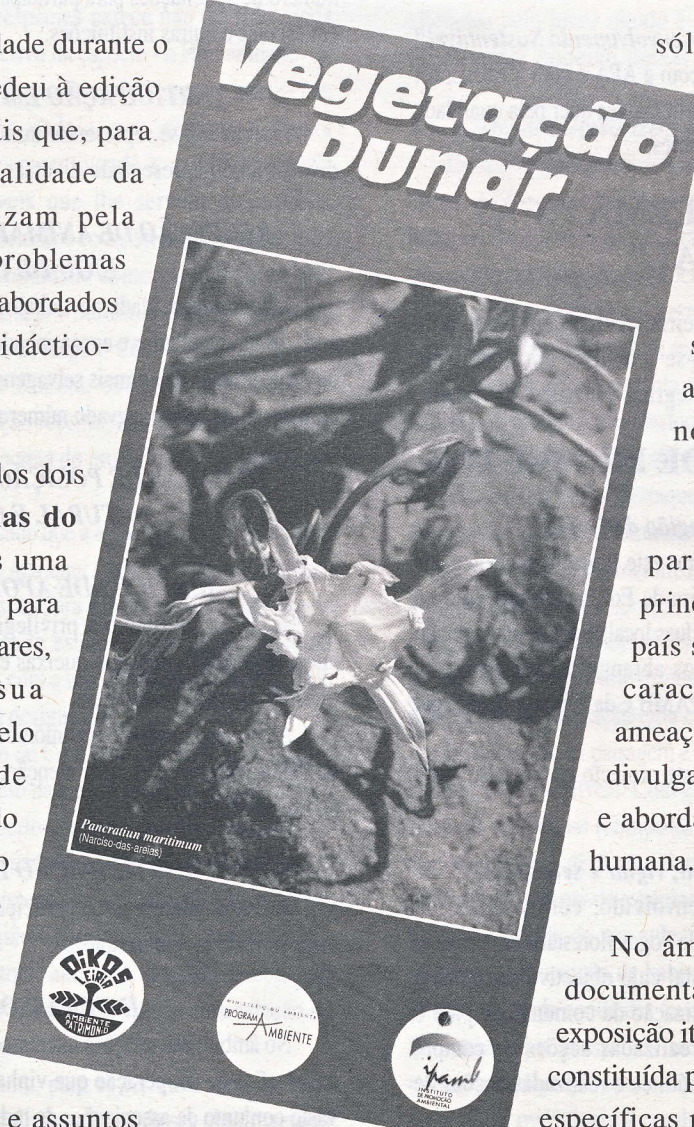
Yam
Instituto de Promoção Ambiental

PROGRAMA AMBIENTE

No âmbito da sua actividade durante o ano de 1998, a Oikos procedeu à edição de um conjunto de materiais que, para além de revelarem a vitalidade da associação, se caracterizam pela divulgação de temas e problemas ambientais relevantes, sendo abordados segundo uma perspectiva didáctico-pedagógica.

Desta forma, foram editados dois posters dedicados a temas do litoral, contendo um deles uma mensagem de sensibilização para a protecção dos sistemas dunares, particularmente da sua vegetação, e o outro, um apelo à urgente necessidade de proceder ao ordenamento do litoral, abandonando definitivamente a adopção das tradicionais soluções "provisórias".

Foram publicados três folhetos sobre cujos temas e assuntos



Vegetação Dunar

Panicum maritimum
(Narciso-das areias)

DIKDE
Associação de Defesa do Ambiente e do Património do Região de Leiria

PROGRAMA AMBIENTE

Yam
Instituto de Promoção Ambiental

abordados se fará um curto resumo, de seguida:

Folheto "Poluição marinha" - onde, para além da noção que todos temos um papel a desenvolver na protecção da qualidade da água marinha, se referem e desenvolvem as principais fontes causadoras da sua poluição, nomeadamente: os efluentes domésticos e industriais, o petróleo, a agricultura, os poluentes transportados pelos cursos de doce, as actividades portuárias, os resíduos sólidos e as centrais nucleares.

Folheto "Vegetação dunar" - em que se dá uma ideia das condições determinantes do zonamento da distribuição da vegetação dunar, sendo apresentadas imagens de algumas das espécies mais comuns no litoral da região de Leiria.

Folheto "Predadores" - em que, para além duma listagem dos principais predadores existentes no país se apresentam algumas das suas características gerais e principais ameaças que pendem sobre eles, sendo divulgada a sua importância ecológica e abordada a sua relação com a espécie humana.

No âmbito da produção e edição de documentação, foi ainda produzida uma exposição itinerante dedicada ao tema Litoral, constituída por 9 painéis dedicados a questões específicas relacionadas com o tema geral.

COASTWATCH EUROPE 98 - REGIÃO DE LEIRIA

Como de costume, em 1998, a Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria coordenou e desenvolveu o projecto Costwatch - Região de Leiria, integrado no Projecto Costwatch Europe 1998, tendo procedido à caracterização de aproximadamente 100 Km de costa compreendidos entre Nazaré e Figueira da Foz, (englobando o estuário do rio Mondego), abrangendo toda a costa pertencente aos Concelhos da Nazaré, Alcobaça, Marinha Grande, Leiria, Pombal e Figueira da Foz.



A acção decorreu durante o mês de Outubro, contando com a colaboração de algumas centenas de jovens, em representação de 13 estabelecimentos de ensino pertencentes aos concelhos cuja costa foi percorrida e caracterizada, elementos da Oikos e um grupo de cidadãos que, em nome individual, decidiram participar nesta acção. As escolas Externato D. Fuas Roupinho (Nazaré), Escola Secundária D. Inês (Alcobaça), Instituto Educativo do Juncal (Juncal), Escola C+S de Pataias (Pataias), Escola EB 2/3 de Maceira-Lis (Maceira Lis), Escola EB 2 3 Nery Capucho (Marinha Grande), Escola Secundária Eng. Calazans Duarte (Marinha Grande), Escola Secundária Pinhal do Rei (Marinha Grande), Escola Secundária José Loureiro Botas (Vieira de Leiria), Escola Preparatória Padre Franklin (Vieira de Leiria), Colégio Dr. Luís Pereira da Costa (Monte Redondo) e Escola C+S do Paião (Paião) designaram grupos de alunos que, envergando uma camisola com o logotipo da Oikos e do Projecto Coastwatch Europe, bem como os nomes das respectivas escolas, percorreram os percursos previamente definidos, procedendo ao registo das observações realizadas.

A coordenação do projecto aproveita a ocasião para, conjuntamente com a promessa da sua reedição no próximo ano, apresentar um público louvor ao empenhamento de todos os jovens e respectivos professores coordenadores

aderentes, pela excelência do trabalho realizado e pelo rigoroso cumprimento dos prazos estabelecidos.

Globalmente a acção deste ano ficou marcada, relativamente à edição do ano transacto, pelas excelentes condições atmosféricas (que permitiram a realização de um trabalho mais rigoroso) e, fundamentalmente, pelo facto de, pela primeira vez, se ter procedido à observação e caracterização do estuário do rio Mondego, contando para tal com a inestimável cooperação de um jovem pescador da região de Lavos que ofereceu o seu trabalho e embarcação para a realização da acção.

A partir da análise dos 200 questionários preenchidos pelas equipas participantes, e do seu posterior tratamento na Oikos, ficou amplamente registada a existência de óleo ao longo de várias dezenas de quilómetros nas praias percorridas (independentemente das limpezas efectuadas pelas entidades competentes), bem como de um grande número de sacos de plástico azul contendo o óleo entretanto recolhido.

Ao longo dos cerca de 60 quilómetros de praias, foram detectadas 27 aves aquáticas mortas, em estado de decomposição mais ou menos avançado, apresentando 4 delas sinais evidentes de contacto com óleo e uma delas

estando positivamente estrangulada em fio de pesca - confirmando a opinião expressa no artigo do ano passado relativamente à urgente necessidade de sensibilizar as populações costeiras para o perigo dos aparelhos de pesca em suspensão na água do mar. Foram também registados 2 mamíferos marinhos, tendo sido identificados como golfinhos e com causa de morte não identificada. Foram, com base nos questionários entregues pelos aderentes à coordenação regional, referidas 13 entradas (rio ou ribeira, cano ou vala) no mar, não tendo nenhuma delas apresentado valores anormais quando testadas relativamente ao teor em nitratos.

Na caracterização efectuada nos cerca de 40 quilómetros do estuário do rio Mondego (feita a partir da viagem de barco), e ainda que feita de forma muito pouco estruturada - foi adoptada esta metodologia pela primeira vez - é merecedora de destaque a constatação da existência de 7 entradas de esgotos para o estuário.

Conforme habitual, todos os inquéritos foram enviados ao coordenador nacional, o GEOTA, o qual, procederá à sua integração e avaliação conjunta com os resultados apresentados pelos demais coordenadores regionais e posteriormente os enviará à coordenação internacional sediada na Irlanda.

A OIKOS NA IMPRENSA EM 1998

Despoluição das Bacias Hidrográficas do Rio Lis e da Ribeira de Seiça

OIKOS contra os fogos

IV Jornadas sobre ambiente e envolvimento

Do programa previsto para o dia 5 consta a recepção e entrega da documentação da

Comunicado da OIKOS

Face às notícias vindas sobre o atraso na execução do plano de recuperação do Estuário do Mondego observado pela OIKOS

Problemas do litoral em colóquio

Alunos e professores em defesa da costa marítima

Intervenção nas margens do Lis só depois da desova

OIKOS sugeriu limpeza em Agosto

Investigação Científica do Ambiente

NUNO CARVALHO REELEITO PARA BIÊNIO DE 1998/99

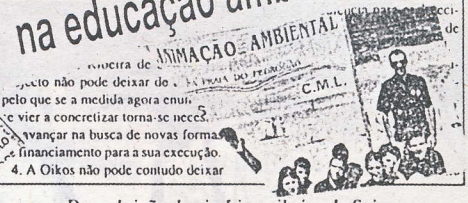
Oikos protege fauna

OIKOS faz inspeção à costa

Oikos prossegue com a tónica na educação ambiental

Ambiente em debate

A Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria (OIKOS) está a coordenar o projecto de limpeza do rio Lis e da Ribeira de Seiça



Animação ambiental pela OIKOS



Corpos sociais da OIKOS

Financiamentos preocupam ambientalistas

A Oikos, à semelhança da Bandeira Azul da Europa...

Oikos apagou oito velas

Descarga poluente no rio Lena

Pedrogão

Ministra do Ambiente visita Leiria

Resíduos tóxicos "à deriva" na costa

EDUCAÇÃO AMBIENTAL É PRIORITÁRIA

Oikos persiste na defesa do ambiente

Oikos «segura»

Leiria

Bandeira Azul da Europa

Resíduos tóxicos

devem ter plano estratégico

OIKOS:

Em tempo de aniversário

Oikos faz balanço positivo

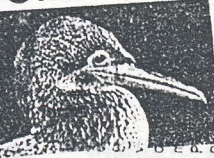
Oikos promove animação ambiental

«Cautela», defende a Oikos

COLÓQUIO NO ATENEU

Oikos recolhe aves debilitadas e feridas

OIKOS e CNEFF contra fogos



florestais

Comunicado da OIKOS - Leiria

Desastre ecológico no rio Lena

DESPOLUIÇÃO DO RIO LIS E RIBEIRA DO SEIÇA

Oikos pede audiência ao Governo

OIKOS conclui observação do litoral

OIKOS preocupada com a não despoluição

OIKOS reconhece "sucesso" mas continua "preocupada"